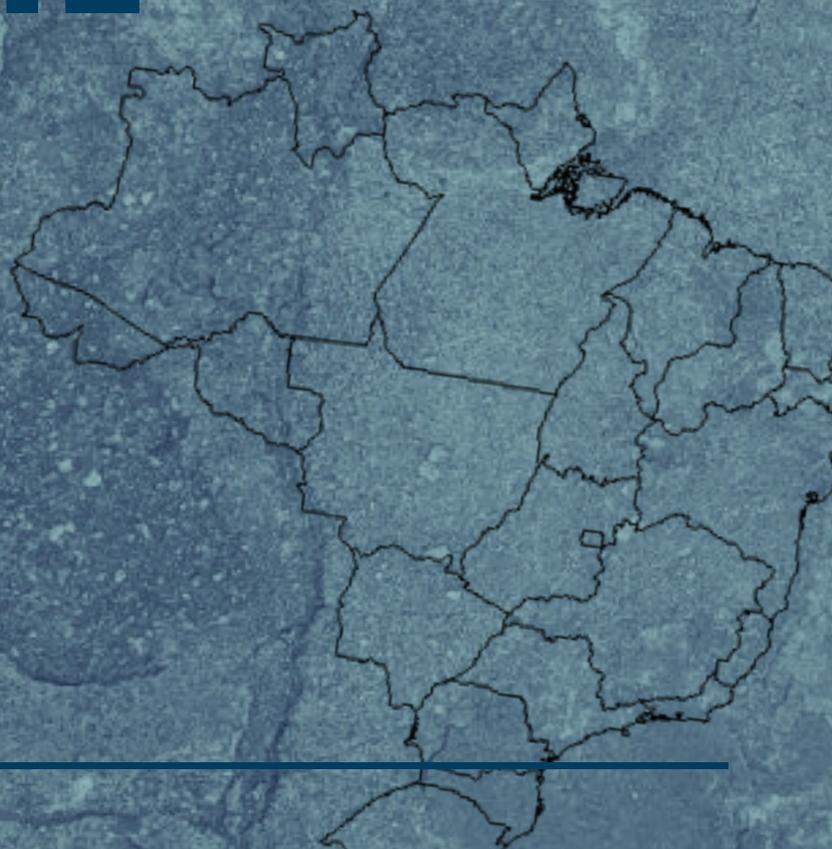


OUTUBRO-DEZEMBRO 2020

Nº4
BOLETIM
TRIMESTRAL

**OBSERVATÓRIO
DA VIOLÊNCIA
POLÍTICA E
ELEITORAL
NO BRASIL**



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UniRio
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Equipe de Trabalho

Miguel Carnevale

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Lívia Brito

Bolsista de iniciação científica, UniRio

Pedro Bahia

Bolsista de iniciação científica, Faperj

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para giel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

OS NÚMEROS DA
VIOLÊNCIA

06

OS TIPOS DE
VIOLÊNCIA

07

AS VÍTIMAS DA
VIOLÊNCIA

09

OS PARTIDOS POLÍTICOS
ATINGIDOS

APRESENTAÇÃO

Na quarta edição do boletim trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral, apresentamos os casos referentes ao período entre os dias primeiro de outubro e 31 de dezembro de 2020.

Este trimestre é marcado por datas importantes do novo calendário eleitoral, modificado pela Emenda Constitucional nº 107/2020 devido à pandemia da Covid-19. Ele ocorre durante as realizações do primeiro e do segundo turnos das eleições (dias 15 e 29 de novembro) e se encerra dias após a data de diplomação dos eleitos (18 de dezembro).

Nesse novo número, os principais destaques relativos ao quarto trimestre de 2020 são:

- 240 casos de violência foram encontrados. Esse é o maior número desde o início da coleta dos dados, em janeiro de 2019, e significa um aumento de 93,5% em relação ao trimestre anterior.
- São Paulo foi a unidade da federação com o maior número de casos (37), seguido por Rio de Janeiro (23), Bahia (20) e Paraíba (20).
- Não foram encontrados relatos de violência contra lideranças políticas do Amapá, Distrito Federal e Roraima.
- 21 estados tiveram ao menos uma liderança política assassinada. Bahia e Rio de Janeiro foram os estados mais violentos neste quesito, com cinco mortes cada. No total, 23 candidatos foram mortos no período.
- O percentual de mulheres vítimas de violência aumentou 82% em relação ao trimestre anterior.

- 27 partidos foram atingidos pela violência.

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

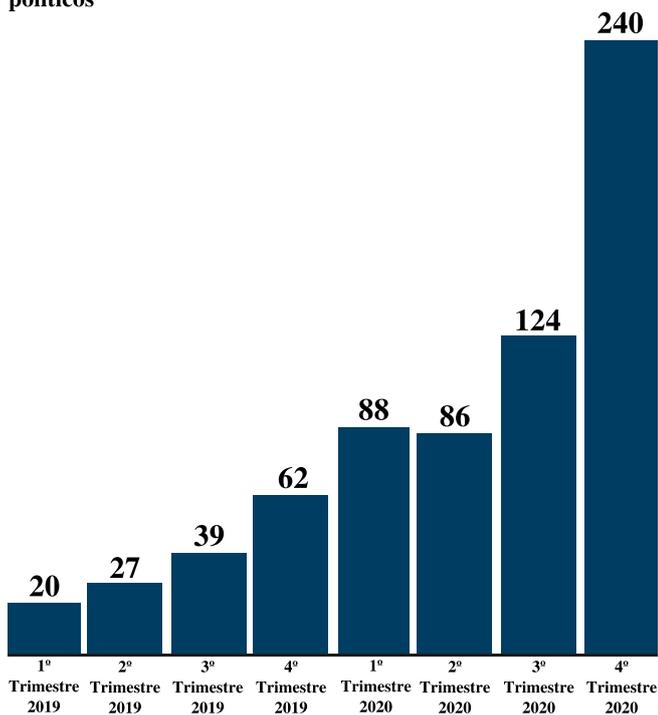
Para conhecer maiores detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br.

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail giel@unirio.br.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

O quarto trimestre de 2020 acentuou o número de casos de violência contra lideranças políticas no país. Foram registrados 240 novos casos entre o início de outubro e o final de dezembro de 2020. Esse período ocorreu durante as realizações do primeiro e do segundo turno (dias 15 e 29 de novembro) e com a data de diplomação dos eleitos (18 de dezembro). Tal crescimento significa um aumento de 93,5% em relação ao terceiro trimestre de 2020 e demonstra como o período eleitoral potencializou a violência política no país.

Gráfico 1: Número de casos de violência contra líderes políticos

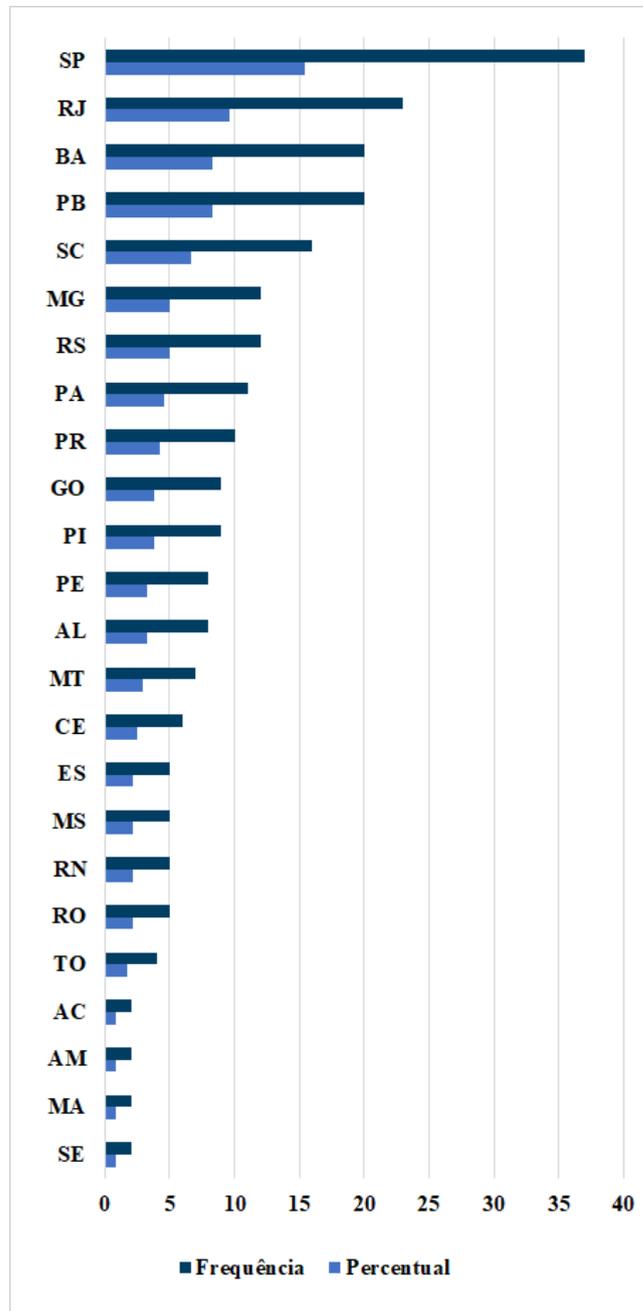


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Neste quarto trimestre, foram registrados casos de violência contra políticos de 24 estados. As regiões Nordeste e Sudeste lideraram as estatísticas de violência, com a ocorrência de 80 (33,3%) e 77 (32,1%) casos, respectivamente. A região Sul aparece em terceiro, com 38 episódios (15,8%), à frente das

regiões Norte com 24 (10%) e Centro-Oeste com 21 (8,8%).

Gráfico 2: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (4º trimestre de 2020)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

São Paulo lidera as estatísticas com 37 casos de violência (15,4%), seguido por Rio de Janeiro com 23 (9,6%) e Bahia e Paraíba com 20 casos cada (8,3%). No quarto trimestre de 2020, não foram encontrados relatos de violência contra lideranças políticas do Amapá, Distrito Federal e Roraima.

No acumulado dos trimestres, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020, São Paulo permanece como a unidade da federação com a maior incidência de violência (82 ocorrências), seguido por Rio de Janeiro (70) e Bahia (52). Pernambuco, que até o trimestre anterior figurava entre os três estados mais violentos, caiu para a sexta colocação (45 casos). Paraíba (49) e Minas Gerais (46) completam o ranking dos cinco estados mais violentos no acumulado dos trimestres. Entre os estados menos violentos, destacam-se Acre com cinco casos e Distrito Federal e Roraima com quatro cada.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

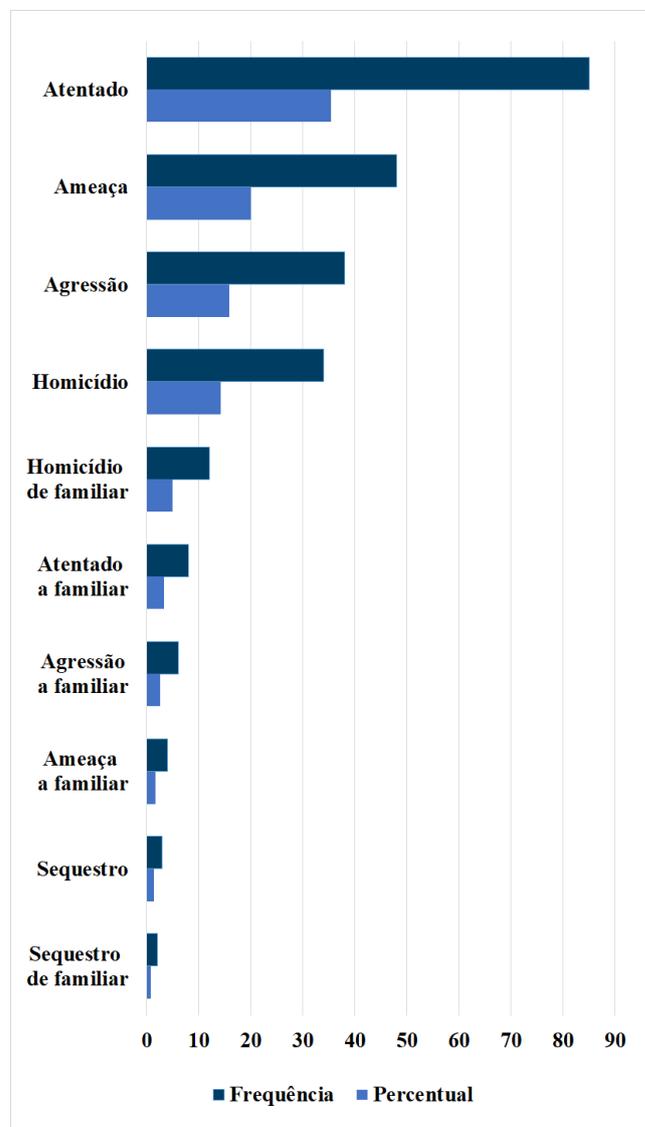
Os atentados foram o principal tipo de violência contra as lideranças políticas no quarto trimestre de 2020. Entre outubro e dezembro, notificaram-se 85 atentados contra lideranças políticas brasileiras, além de outras oito tentativas de assassinato contra familiares de políticos. Conjuntamente, esses casos de atentados correspondem a 38,7% de todos os episódios de violência no período.

As ameaças contra políticos e seus familiares aparecem como a segunda categoria mais comum, somando 52 casos (21,7%). Os homicídios, seja contra lideranças ou seus parentes, permanecem como categoria relevante: foram identificadas 46 mortes no período (19,2%). Em seguida, aparecem as agressões tanto de lideranças quanto de familiares com 44 casos (18,3%), e os sequestros, tanto de lideranças quanto de familiares, com cinco (2,1%).

Os tipos de violência variaram entre as diferentes regiões e estados no quarto trimestre de 2020. Nordeste e Sudeste concentraram 72% das tentativas de assassinato contra lideranças ou seus familiares. Destaques para São Paulo com 18 (19,4%), Bahia com 11 (11,8%) e Paraíba com 10 (10,8%). Pará e Rio de

Janeiro também se sobressaem com seis atentados em cada estado (6,5%).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (4º trimestre de 2020)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os homicídios, contra lideranças políticas ou seus familiares, ocorreram em 21 dos 27 estados brasileiros. O Nordeste liderou com 17 assassinatos (36,9%), seguido pelo Sudeste com 13 (28,3%). Os homicídios se distribuíram de maneira relativamente homogênea entre os diferentes estados. Bahia e Rio de Janeiro lideraram o período com cinco mortes cada, seguidos por Minas Gerais com quatro e São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Pará e Alagoas com três cada.

Tabela 1: Os Tipos de Violência contra Lideranças Políticas por Estados (4º trimestre de 2020)

	Agressão		Ameaça		Atentado/ Atentado familiar		Homicídio/ Homicídio familiar		Sequestro	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
AC			1	1,9			1	2,2		
AL	1	2,3	1	1,9	3	3,2	3	6,5		
AM	1	2,3			1	1,1				
BA	1	2,3	2	3,8	11	11,8	5	10,9	1	20,0
CE					4	4,3	2	4,3		
ES			2	3,8	2	2,1	1	2,2		
GO	2	4,5	4	7,7	2	2,1	1	2,2		
MA	1	2,3					1	2,2		
MG	3	6,8	2	3,8	3	3,2	4	8,7		
MS	1	2,3	1	1,9	3	3,2				
MT			2	3,8	3	3,2	2	4,3		
PA			2	3,8	6	6,5	3	6,5		
PB	5	11,4	3	5,8	10	10,8	2	4,3		
PE	1	2,3	2	3,8	3	3,2	1	2,2	1	20,0
PI	3	6,8	1	1,9	4	4,3	1	2,2		
PR	4	9,1	1	1,9	1	1,1	3	6,5	1	20,0
RJ	2	4,5	10	19,2	6	6,5	5	10,9		
RN			1	1,9	2	2,1	2	4,3		
RO					3	3,2	1	2,2	1	20,0
RS	4	9,1	1	1,9	3	3,2	3	6,5	1	20,0
SC	8	18,2	5	9,6	2	2,1	1	2,2		
SE			1	1,9	1	1,1				
SP	6	13,6	10	19,2	18	19,4	3	6,5		
TO	1	2,3			2	2,1	1	2,2		

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Em relação às demais formas de violência, Santa Catarina liderou os episódios de agressões com oito ocorrências. Quanto às ameaças, Rio de Janeiro e São Paulo computaram 10 casos cada, enquanto os sequestros se distribuíram igualmente por cinco estados.

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Com o início oficial do período de campanha e as realizações do primeiro e do segundo turnos, os candidatos passaram a ser a maioria absoluta das vítimas da violência. Nos três meses do período, houve violência contra 184 candidatos e um pré-candidato (77%) e 55 não candidatos (23%). Os candidatos a vereador somam sozinhos 43,3% dos casos, seguidos pelos candidatos a prefeito (28%) e candidatos a vice-prefeitos (5,4%). Dentre os não candidatos, os políticos no exercício do mandato destacam-se como a segunda principal categoria, somando 22 casos (9,2%). Esses números indicam que a fase eleitoral de campanha centraliza a violência sobre os candidatos.

No período, os candidatos sofreram diferentes tipos de violência: 23 candidatos foram mortos, oito tiveram familiares assassinados, 74 sofreram atentados, 36 foram vítimas de ameaças e 30 de agressões. Os homicídios de candidatos em 2020 igualaram os observados em 2016, porém ficaram abaixo dos homicídios ocorridos em 2008, quando 25 assassinatos foram registrados (*para saber mais sobre a evolução histórica dos assassinatos de candidatos por ano eleitoral, consultar artigo apresentado por Borba e Aguiar no 42º Encontro Anual da Anpocs, em 2018*).

Tabela 2: Perfil Político das Vítimas (4º trimestre de 2020)

Cargo	N	%
Deputado Federal	2	0,8
Deputado Estadual	3	1,3
Prefeito	9	3,8
Vice-prefeito	1	0,4
Vereador	7	2,9
Total Políticos	22	9,2
Funcionário da administração estadual	1	0,4
Funcionário da administração federal	2	0,8
Funcionário da administração municipal	7	2,9
Total Funcionários da Administração	10	4,1
Ex-deputado federal	1	0,4
Ex-prefeito	5	2,1
Ex-vice-prefeito	2	0,8
Ex-vereador	8	3,3
Total Ex-Políticos	16	6,6
Ex-candidato vereador	6	2,5
Ex-candidato vice-prefeito	1	0,4
Total Ex-Candidatos	7	2,9
Candidato prefeito	67	27,9
Candidato vereador	104	43,3
Candidato vice-prefeito	13	5,4
Pré-Candidato vereador	1	0,4
Total Candidatos	185	77

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

As lideranças vítimas da violência política se mantiveram predominantemente do sexo masculino. Dos 240 casos encontrados, 197 se concentraram em lideranças masculinas (82,1%) e 43 (17,9%) em lideranças femininas. No entanto, o crescimento da violência contra as mulheres verificado nos trimestres anteriores se manteve. Entre janeiro e março, apenas 3,4% das lideranças vítimas de violência eram do sexo feminino. Esse percentual subiu para 7% entre abril e junho, 9,8% entre julho e setembro, até atingir o percentual observado no atual trimestre.

Tabela 3: Perfil Social das Vítimas (4º trimestre de 2020)

	Frequência	Porcentual
Feminino	43	17,9
Masculino	197	82,1
18 a 29	17	7,1
30 a 39	69	28,8
40 a 49	55	22,9
50 a 59	59	24,6
60 ou mais	33	13,8
Idade não informada	7	2,9
Fundamental	52	21,7
Médio	68	28,3
Superior	110	45,8
Escolaridade não informado	10	4,2

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A média de idade das vítimas é de 45,7 anos, se mantendo muito próxima dos trimestres anteriores. A liderança política mais jovem tinha 22 anos e a mais velha 78 anos. Pelas faixas de idade, observa-se que a maioria dos casos se encontram novamente entre 30 e 39 anos, um rejuvenescimento em relação ao trimestre anterior (40 a 49 anos). Não temos informações sobre a idade de sete lideranças.

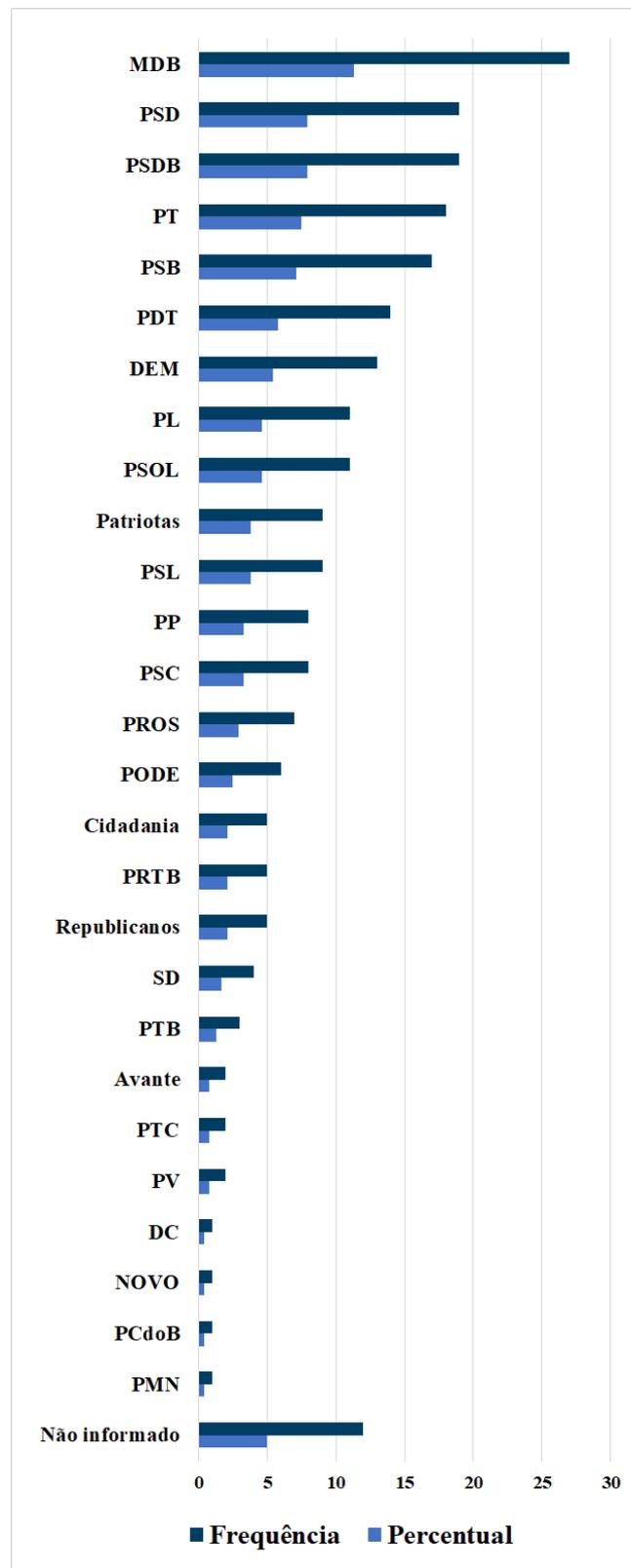
A maioria das vítimas da violência continuam tendo o ensino superior completo ou incompleto (45,8%), repetindo o padrão observado nos trimestres anteriores. Entretanto, houve crescimento de lideranças com baixa escolaridade. No trimestre anterior, 10,6% tinham o ensino fundamental completo ou incompleto, enquanto que no trimestre atual esse número dobrou para 21,7%. Os políticos com ensino médio completo ou incompleto somam 28,3%. Não foi possível obter a escolaridade de 10 lideranças.

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

Lideranças de 27 partidos foram vítimas no quarto trimestre de 2020. A violência atingiu partidos de todos os espectros ideológicos, embora os partidos considerados de centro-direita e direita apareçam liderando as estatísticas.

O MDB se mantém como a principal vítima com 27 lideranças atingidas (11,3%), seguidos por PSD e PSDB com 19 cada (7,9%). PT, PSB e PDT, de esquerda e centro-esquerda, aparecem em seguida, com 18 (7,5%), 17 (7,1%) e 14 (5,8%) cada. 12 lideranças não tinham filiação partidário no momento da violência ou não foi possível identificar o partido.

Gráfico 4: Filiação partidárias das vítimas (4º trimestre 2020)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

